Novo
Boletim Bibliográfico
Informativo da Fundação Vingt-un Rosado
Mossoró - Rio Grande do Norte
Ano 71 - Número 175 - Janeiro de 2020

Feliz aniversário ao Padre Sátiro Cavalcanti Dantas: O padre cultural das multidões

FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO
CNPJ 70.302.583/0001-90
Praça da Redenção Dorian Jorge Freire, 17 - Terceiro andar - Centro – Mossoró / RN - Brasil CEP: 59600-065 Telefone: 84 98822 1721/ 84 98886 0520 / 3315 5177
https://colecaomossoroense.org.br e fvrcm@uol.com.br
Conta para depósito, transferência e/ou colaboração: Banco do Brasil - Agência 0036- 1 / Conta Corrente 153714-8.

Nome: Jerônimo Dix-sept Rosado Maia Sobrinho
Cargo: Presidente

Nome: Wilson Bezerra de Moura
Cargo: Conselho de Curador (Membro Nato)

Nome: Elder Heronildes da Silva
Cargo: Conselho de Curador (Membro Nato)

Nome: Benedito Vasconcelos Mendes
Cargo: Conselho de Curador (Membro Nato)

Nome: Antônio Kydelmir Dantas de Oliveira
Cargo: Conselho de Curador (Membro Efetivo)

Nome: Francisco Rubens Coelho de Figueiredo
Cargo: Conselho de Curador (Membro Efetivo)

Nome: Geraldo Maia do Nascimento
Cargo: Conselho de Curador (Membro Efetivo)

Nome: Daniela Rosado do Amaral
Cargo: Conselho Fiscal (Membro Efetivo)

Nome: Marcos Antônio Filgueira
Cargo: Conselho Fiscal (Membro Efetivo)

Nome: Wagner Rosado da Escóssia
Cargo: Conselho Fiscal (Membro Efetivo)

Nome: Paulo de Medeiros Gastão (in memoriam)
Cargo: Conselho Fiscal (Membro Suplente)

Nome: Filemon Rodrigues Pimenta
Cargo: Conselho Fiscal (Membro Suplente)

Nome: Almir Nogueira da Costa
Cargo: Conselho Fiscal (Membro Suplente)

Novo
Boletim Bibliográfico
EXPEDIENTE:
Diretor Executivo: Jerônimo Dix-sept Rosado Maia Sobrinho
Projeto Gráfico: Geraldo Maia do Nascimento
Editoração, diagramação e revisão: Eriberto Monteiro
Colaboradores: Asclépius Saraiva, Geraldo Maia do Nascimento, Eriberto Monteiro, Maria das Graças Henrique, Maurílio Carneiro, Francisca Maria de Araújo, Júlia Azevedo, Dix-sept Rosado Sobrinho, Tales Augusto, Souza Neto, Ricardo Alfredo de Souza, Josselene Marques, Wanderlea Lima, Wilson Bezerra de Moura, Lucas Rafael Monteiro, Hermando Amorim, Nilson Silva, Marcos Araújo, Gualter Alencar, Alexandre Filho, Lilia Souza, Edvaldo Morais e Kaliane Amorim, João Pessoa Cavalcanti, Elder Heronildes, Wescley J. Gama e Thiago Galdino.

Notícias da Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte

A Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte, entrou na reta final para o recesso laboral do final de ano e em seguida, férias coletivas dos funcionários.

Um Grupo de autores lançou a obra "**Balneário no conhecimento: entre discurso e práticas interdisciplinares**" na Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte.

O evento aconteceu no auditório América Fernandes Rosado, na noite do dia 23 de janeiro.

A obra literária teve como organizadores Taniamá Vieira Barreto, Katia Cilene da Silva, Antonio Marcos de Oliveira, Francisco Welithon da Silva, Antonio Clóvis Vieira e Edilson Gonzaga de Souza Júnior. O auditório excedeu sua capacidade e foi necessário o acréscimo de cadeira, somando a participação total de 120 pessoas.

Segundo Taniamá Vieira Barreto, que tem obras publicadas com o selo da Coleção Mossoroense e que, além de ser uma das organizadoras da obra, coordena este trabalho literário, "É fruto de experiência técnico-científicos de um grupo de 27 autores/pesquisadores com diversas temáticas como Direito, Tecnologia da informação, Educação, Assistência Social, Enfermagem, Odontologia, Agronomia, Matemáticas, que podem provocar a ampliação da sua visão do mundo e das coisas".

O evento também contou com a participação do poeta violeiro Nilson Silva, fazendo apresentação musical.

O sanfoneiro Severo Ricardo também fez uma belíssima apresentação que encantou todos os presentes.

Depois do retorno das férias, o horário normal de funcionamento da Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte continua o mesmo: de segunda à sexta, das 8h às 18h ao público em geral.

Já para o acesso à Fundação Vingt-un Rosado e acervo da Coleção Mossoroense, localizados no terceiro andar da biblioteca, o horário de visitas neste setor é de segunda à sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 17h30.

Funciona também em horários extraordinários para eventos agendados. Para agendar sua visita ou para eventos, entrar em contatos pelos números: (84) 3315-5177 / 3315 5178 ou 3315 5179 e falar com Júlia Azevedo ou ainda pelo endereço virtual **https://www.facebook.com/bibliotecaneypontesduarte**.

Para o mês de janeiro, os administradores informam que haverá férias coletivas das instituições, retornando os trabalhos no dia 5 de fevereiro de 2020.

Errata: Na página 5, secção **Dicas de Leitura** do informativo passado, houve um equivoco nas medidas dos livros. As dimensões do livro "**Pequena história de um grande amor"**, onde lê-se formato: 14,3 x 20, leia-se **14,9 x 21,3**; na obra "**Paróquias e capelas de Mossoró",** onde lê-se formato: 6,9 x 9,7 leia-se: **14,3 x 19,5**; na obra "**Minhas memórias de Santa Luzia do Mossoró"**, onde lê-se formato: 14,5 x 20,3 , leia-se: **15,3 x 19,9**; e na obra **Capítulos de Biblioteconomia Mossoroense - Volume segundo"** onde lê-se formato: 14 x 21 leia-se **14,6 x 20,3**.

Museu Histórico Lauro da Escóssia

Nesta edição do Boletim, as informações são dos meses de novembro e dezembro de 2019. O Museu Histórico Lauro da Escóssia recebeu **2.494** visitantes. Informações estas ausentes nas edições anteriores.

Foram 42 de agendamentos, através do formulário interno "planilha de agendamento", onde pelo WhatsApp foi 68,75% / presencial foi 18,75% e pelo telefone fixo, 12,50%.

Quanto as instituições, as escolas municipais compreenderam 28,12%; as escolas estaduais 3,13% e turismo e Faculdade/Universidade corresponderam ao percentual de 28,12%.

Mais de 60 cidades do Brasil, foram conhecer o Museu Histórico Lauro da Escóssia como, por exemplo: Tibau/RN - Olinda/PE - Natal/RN - Messias Targino/RN - São Francisco do Oeste/RN - Caraúbas/RN - Recife/PE - Pau dos Ferros/RN - Ceará Mirim/RN - Frei Martinho/PB - Salvador/BA - João Pessoa/PB - São Paulo/SP - Vitória/ES - Maisa - RN - Baraúna/RN - Russas/CE - Martins/RN - Frutuoso Gomes/RN - Serra o Mel/RN - Brasília/DF e Catolé do Rocha/PB. Do exterior, foi registrado turista da cidade de CÓRDOBA, na Argentina.

A faixa etária de visitantes foi: de 0 a 14 - **62,31%**; dos 15 aos 29 - **14,49%** e de 30+ teve o percentual de **23,20%**.

Em Novembro/2019, foi celebrado os 92 anos do direito ao voto feminino no Brasil, acontecido em Mossoró/RN. Celina Guimarães Viana foi a primeira a ter este direito. Ela que sempre teve a frente do seu tempo, era professora formada, juíza de futebol e possuía inglês fluente. Celina Guimarães era de Eliseu Viana, professor e advogado, tiveram um filho, nascido em 30 de março de 1931, a quem deram o nome de Pedro Wilson Viana. Ele faleceu em Belo Horizonte/MG, no dia 17 de julho de 2019. O casal Eliseu/Celina deixou em sua descendência, os seguinte netos com seus respectivos nascimentos: **Gina Viana** (26/11/1960) - **Carla Viana** (08/10/1964) e **Sandra Viana** (06/12/1968).

Para o mês de dezembro, houve a presença da padroeira de Mossoró, Santa Luzia, num importante acolhimento comunitário e religioso neste equipamento cultural.

Foi comemorado o dia do Museólogo (18/12/2019). Importante profissional com base de conhecimentos em História da Arte, História Geral, gestão de museus, conservação de acervos, documentação museológica e catalogação de peças.

A Academia Mossoroense de Artistas Plásticos (AMARP) realizou planejamentos para movimentação cultural de Mossoró.

Quem esteve realizando visita foi a família de Lauro da Escóssia, nas pessoa de Escóssia Filho e família.

Visita da Família de Lauro da Escóssia

A turma de Zoonoses da Secretaria Municipal de Saúde fazendo foto para calendário 2020, além das alunas do curso de História da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) fazendo trabalho de extensão

Visita da turma de Zoonoses

Neste mesmo período de final de ano, a equipe da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte vem na fase de conclusão da digitalização do **jornal O Mossoroense**. O resultado deste importante trabalho será brevemente disponibilizado para toda sociedade em geral.

Segundo o diretor-geral do Museu Histórico Lauro da Escóssia, Asclépius Saraiva, a peça fundamental para todo sucesso desta instituição é o colaborador. “Quero agradecer aos colabores do Museu e todos que fazem a nossa Cultura, História e Memória ganharem VIDA. Sou grato a Deus pela oportunidade de estar diretor desse equipamento de cultura, de fundamental importância para Mossoró, onde presta um serviço essencial para as futuras gerações, protegendo como guardião do que fomos, o que somos e do que seremos no futuro. Cidade sem memória, estamos sem orientação ao presente, imagine para o Futuro”.

No Museu Histórico Lauro da Escóssia você conhece sua história, sua cultura e ainda aprende sobre ela. Agende sua visita, através dos contatos: (84) 3315-4778/4776 ou ainda (84) 9-8103- 3810, número cedido gentilmente pelo diretor-geral desta instituição cultural. Segundo Asclépius “O contato poderá ser por meio de voz via telefone ou mensagens via WhatsApp.

O horário de funcionamento é de terça à sexta, das 7h30 às 13h e aos sábados, das 7h às 11h. Funciona também em horários extraordinários, desde que seja devidamente agendada a visita.

Eriberto Monteiro
eribertomonteiro@hotmail.com

Com a força das folhas que estiverem vivas

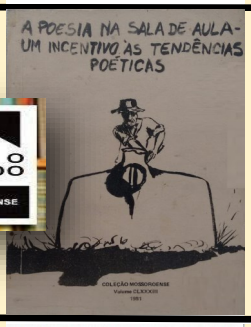
Autor: Wesley J. Gama - Volume: 1647 - Ano: 2015 - Série C - 71 páginas - Formato: 14,5 x 20,6

O autor mostra através da sua poesia, "uma vivência fecunda e plural, uma vez que as folhas vivas de onde o poeta colhe inspiração são tanto aquelas do livro da natureza quanto outras tantas dos mestres do fazer poético".

Baraúnas: o clube do meu coração

Autor: Olismar Medeiros Lima - Volume: 1441 - Ano: 1997 - Série B - 44 páginas - Formato: 15,3 x 20,5

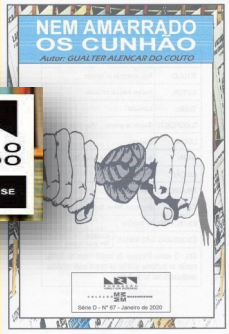
O autor é um apaixonado pela Associação Cultural Esporte Clube Baraúnas, equipe de futebol de Mossoró nascido nos anos 60 depois de passar um longo período sendo bloco carnavalesco. Olismar faz um aparato histórico-informativo com dados de jogos e elenco.



Poesia na sala de aula - Um incentivo às tendências poéticas

Autor: Coletânea com diversos autores - Volume: 183 - Ano: 1981 - Série C - 77 páginas - Formato: 15,2 x 21

Coletânea poética desenvolvida pelos alunos da Escola Estadual Jerônimo Rosado sob a organização e supervisão dos professores Felipe Caetano de Oliveira e Maria do Socorro Fernandes de Carvalho e prefaciada pelo saudoso jornalista Dorian Jorge Freire.



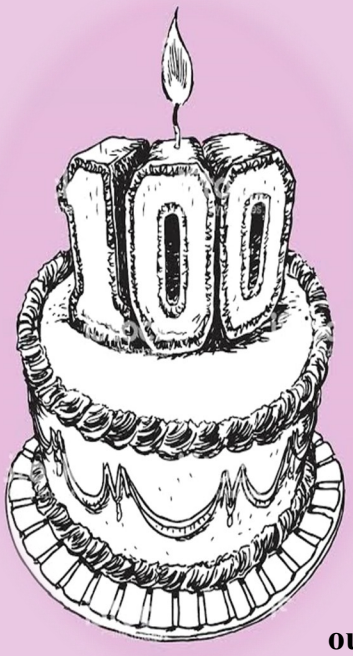
Nem amarrado os cunhões

Autor: Gualter Alencar - Volume: 67 - Ano: 2020 - Série D - 4 páginas - Formato: 10,5 x 14,9

Sob o mote "**Por isso eu não voto / Nem amarrado os cunhão**", o autor traz uma crítica de desencanto com os políticos em tempos de consciência política por parte dos eleitores.

Deposite, transfira, colabore. Qualquer valor é sempre bem-vindo para manter da Coleção Mossoroense viva.
Fundação Vingt-un Rosado / CNPJ 70.302.583/0001-90
Banco do Brasil, agência 0036-1 / Conta Corrente 153714-8.

Jerônimo Dix-sept Rosado Maia Sobrinho
dixsept@uol.com.br



O século de Vingt-un Rosado, alguns aspectos

Vivemos o ano em que Vingt-un Rosado faria 100 anos em 25 de setembro se vivo fosse. Mossoró, o Rio Grande do Norte necessitam refletir, estudar, homenagear este grande mecenas Mossoroense que se destacou nacionalmente e internacionalmente. Uma vida toda dedicada a exercer e ensinar um enorme legado no campo do bem comunitário.

Para qualquer dos lados que se volte, pode-se encontrar uma grande contribuição vantaneana. Seja no campo econômico, sua atuação junto a produção da gipsita e gesso; no campo petrolífero; na proteção e estímulo à produção salineira; seja na criação do ensino superior da agricultura do semiárido e sua repercussão científica na fruticultura, criação de camarão e peixes; seja no estudo e assessoramento das questões de localização, armazenamento e abastecimento de água e muitas outras. Exercendo funções múltiplas por onde passou, nenhuma o humilhando, desde que para o engrandecimento da educação e da cultura. Investindo horas de laser, da família, seu próprio patrimônio. Na Universidade do Estado do rio Grande do Norte - UERN, na Empresa familiar, na Escola Superior de Agricultura de Mossoró - ESAM, na UFERSA, no Instituto Brasileiro do Sal - IBS, na Coleção Mossoroense.

Pregando uma racionalização no uso dos recursos provenientes da produção de petróleo, antes que as torres deixassem a terra nordestina. A batalha pela intensificação da arborização do torrão amado, a implantação de bosques municipais, mesmo com o plantio de árvores já adultas.

Um outro aspecto pouco lembrado, sua luta na preservação de algumas espécies animais consideradas em extinção na área regional. Como exemplo a criação, procriação e posterior tentativa de adaptação ao seu habitat de tatus-bola, espécie facilmente capturada e atirada em sacos, feito bolas, pelos caçadores de então. Outras espécies foram sua preocupação como macacos e aves regionais. Ou o brilho que exibia nos olhos qual criança de 40-50-60-70-80 anos, quando comprava pássaros aprisionados em gaiolas e os soltava, em alegre voo para a liberdade.

Eu reivindico que ele seja estudado em todos os níveis de ensino, reivindico um nome de rua ou bairro para essa figura humana que fez tanto por sua terra. Que tanta falta nos faz. mas que nos deixou um exemplo inigualável.

Naturalmente, outros e outras escreverão sobre Vingt-un Rosado, até de forma mais competente.

Esperemos que o ano 100 de Vingt-un Rosado seja um ano de sólidas realizações e sérias e verdadeiras projeções para um presente e futuro mais promissores!

Geraldo Maia do Nascimento
gemaia1@gmail.com

O homem do Cine Pax

Em 12 de abril de 2011, numa terça-feira, morria o empresário Luis Pinto, aos 72 anos de idade, vítima de um câncer no pâncreas. Faleceu no Hospital da Unimed em Mossoró, tendo o seu corpo sido velado na capela de São Vicente, no centro da cidade.

Luís Pinto era advogado e político, chegando a ocupar o cargo de vice-prefeito de Mossoró em 1988, na chapa encabeçada por Rosalba Ciarlini. Em 1992 saiu candidato a prefeito na certeza de suceder Rosalba, mas não conseguiu derrotar Dix-Huit Rosado e Sandra, sua vice-prefeita. Em 1996 ainda tentou permanecer na política tentando uma vaga à Câmara Municipal sem sucesso. Passou então a se dedicar, completamente, a sua outra paixão que era o cinema, na qualidade de empresário e proprietário do Cine Pax. Foi uma luta árdua para manter em funcionamento aquela casa de espetáculo, mas finalmente no início dos anos 2000, rendeu-se às dificuldades impostas ao setor, fechando por definitivo as portas do Pax.

Nada melhor do que homenagear a memória do empresário Luiz Pinto do que lembrando a história daquele cinema que tanto representou para a sua família:

O Cine Pax foi inaugurado numa noite de sábado, em 23 de janeiro de 1943. Era uma casa de diversão construída por iniciativa de uma sociedade organizada por ações, entre empresários do comércio e indústria e a Prefeitura Municipal de Mossoró, na administração do padre Luís Ferreira da Cunha Mota, com a finalidade de dotar a cidade de um centro recreativo condigno. O evento se constituiu numa grande movimentação social, com bênção litúrgica, corte de fita simbólica, sendo rodada para o público presente a película em tecnicolor FORMOSA BANDIDA, interpretada pelo astro norte-americano Walter Scott.

O prédio do cine PAX, que se manteve inalterado até alguns anos atrás, teve seu projeto elaborado por George Lumier, um arquiteto francês que veio ao Brasil a convite da Diocese do Ceará para construir a Catedral de Fortaleza. Sabendo da presença do arquiteto francês em Fortaleza, os acionistas do PAX trataram de convidá-lo para construir o prédio do novo cinema de Mossoró.

Dentre os empresários que constituiu a sociedade em 1943, estava Jorge de Albuquerque Pinto. Com o passar do tempo, esse empresário foi comprando todas as ações, até se tornar o maior acionista, transformando o Cine PAX em patrimônio da família.

Luís Pinto, em depoimento, disse que o Cine Pax tinha um valor sentimental para a sua família, e que inclusive uma multinacional chegou a propor um valor altíssimo pelo prédio, mas que havia recusado. Disse que outras pessoas não pensariam duas vezes para aceitar aquela proposta. Luiz Pinto dirigiu o Cine PAX desde 1970 até o seu fechamento definitivo.

(Continuação)

A estrutura do PAX, de cineteatro, permitiu que várias atrações e artistas famosos viessem a se apresentar em seu palco, nas décadas 50 e 60. Entre os artistas de renome que passaram pelo PAX podemos citar Procópio Ferreira, Maria Della Costa, Renato Viana dentre outros.

Ao longo dos seus 57 anos de existência, o Cine PAX exibiu grandes filmes, com destaque para "O Ébrio", um filme nacional com o tenor Vicente Celestino, "Os Dez Mandamentos", "Dio come ti amo" e mais recentemente "Titanic".

Um fato curioso é que nos áureos tempos do cinema em Mossoró, quando a cidade contava com várias salas de exibição, os filmes não tinham data prevista para a chegada, já que eram transportados de barcos, vindo por Fortaleza e Aracati, ocorrendo, as vezes, contratempos. Quando os mesmos chegavam, os donos de cinema soltavam foguetões para avisar a sociedade que naquela noite haveria exibição.

Com a modernização dos meios de comunicação, com o aparecimento da televisão e depois a expansão do videocassete, com o surgimento da parabólica e e do DVD, houve uma acentuada queda na procura por cinemas. O povo passou a preferir a comodidade de assistir filmes em suas próprias casas, o que levou algumas empresas a fecharem suas portas, preferindo alugar os prédios para outros fins. Dos cinemas que existiam em Mossoró, só o Cine PAX resistiu por mais tempo, mesmo assim com altos e baixos, a ponto de, em alguns períodos, ter encerrado momentaneamente as suas atividades para alugar o prédio que passou a servir de comitê político e com o encerramento definitivo de suas atividades, como lojas comerciais, se bem que mantenha em sua fachada ainda o letreiro indicando que ali funcionou o Cine Pax de Mossoró.

Tomamos emprestada a frase do Presidente Getúlio Vargas, em sua carta-testamento, para dizer que Luiz Pinto, como homem de política e das artes de Mossoró, "deixou a vida para entrar na história".

O escritor e historiador Geraldo Maia do Nascimento lançou, no início de fevereiro, mais uma ferramenta sobre Mossoró e região: o canal "Na História".

São fragmentos da história de Mossoró, que, segundo o próprio idealizador, "…pequenas histórias para compor a concha de retalho que é a história da nossa cidade".

A Ferramenta audiovisual ajudará aos internautas na compreensão da história de Mossoró ao longo da sua construção nos mais diversos assuntos.

Geraldo Maia, além de renomado escritor com obras publicadas pela Coleção Mossoroense, lançou cordéis com o mesma pedagogia informativa e selo editorial.

Para quem tem interesse em acessar e conhecer sobre os demais assuntos de Mossoró neste novo ferramenta informativa, acesse o canal pelo link https://www.youtube.com/channel/UC3zeeh8Ac1ZiXPv_3f2LZEA, curta, compartilhe e inscreva. Ative também o sininho. Você será notificado cada vez que no novo vídeo for postado Valorize nossos historiadores. Valorize nossos escritores. Valorize a nossa Coleção Mossoroense.

Cantinho da Poesia

Sobre a Esperar
Alexandre Filho

Eu a espero
Pois sei que quando você chegar
Irá me cumprimentar:
Bom dia!
Boa noite!

Eu a espero
Pois sinto falta de tocar
Em seu cabelo moreno

Eu a espero
Na companhia de um café
E de um livro
Para ficar perfeito, só falta você chegar.

Eu a espero
Pois seu que minha espera
Dará em poesia.

Mar de lama
Lilia Souza
(Tragédia em Brumadinho/MG—Rompimento de barragem da Vale)

Rompeu-se a barragem
e a lava de lama
invadiu o vale
invadiu o verde
invadiu a tarde.

Ruas em lama
rios de lama
um mar de lama.

Nos varais
as roupas penduradas
– bandeiras enlameadas –
símbolos do descaso
símbolos do país.

Ruas em lama
rios de lama
um mar de lama.

Corre um mar de lama sob o Catete.
Corre um mar de lama sobre Brumadinho...

Coração
João Pessoa Cavalcanti

Meu amigo coração:
Você a minha fortaleza,
Me ampara com precisão,
Se há angústia ou tristeza.

Quando defronto problemas,
Inquieto, indeciso, ansioso,
Você é que, decidido e forte,
Me antecipa, assim, vitorioso.

Um coração amigo,
Todos temos nesta vida,
É ouvi-lo em silêncio,
E a alma se fará florida.

Deus fez você
Eriberto Monteiro

Deus fez você crescer, crescemos juntos;
Deus fez você sorrir, sorrimos juntos;
Deus fez você chorar, choramos juntos;
Deus fez você andar, andamos juntos;
Deus fez você cantar, cantamos juntos;
Deus fez você procurar alguém,
Nos encontramos...

Cantinho da Poesia

Poema em branco
Kalliane Amorim

A alvura
da toalha sobre a mesa
e do leite na caneca,
do beiju de goma fresca
e do pão do forno a lenha,
do guardanapo estendido
marcando a segunda-feira,
do avental feito de saco
de algodão, casa do açúcar,
esse açúcar também branco
como o dia se escoando
pelas frestas entre as telhas,
entre os olhos alviclaros,
entre as nuvens dos cabelos
que à manhã se misturaram.
Ah, alvura, branca alvura
que não há mais do outro lado
desta mesa à qual me sento
com meus lábios ancorados
nessa transparência viva,
cor exata do passado!...

Vida Cigana
Sousa Neto

Não queria eu
essa vida de morar
de pessoa em pessoa...
Maldito nômade
do amor sou!
Quem me dera
um endereço
fixo de um ser,
e nele poder ser...
Me fixar...

Contudo,
que culpa tenho eu,
Se não me deixas
fincar, ocupar as terras
do coração teu?
Portanto,
desabrigado do amor
eu sou! Eu sou!

Consumação
Wescley J. Gama

Cochilo—minha mente singra
Por sobre as árvores e serras escuras,
Pintadas de sombra pela noite,
Que avança inútil.

Nesta face fria
Resvala o fim da madrugada,
Anunciando um minuto de esperança
Dentro de outra manhã
Nascendo irrequieta,

Me consumindo em luz.

Agente Cultural

Agente cultural é uma pessoa ou grupo que tem o objetivo geral de fomentar a cultura, seja ela local ou não. É função de todo agente cultural a realização de atividades culturais e promoção desta mesma cultura em que ele trabalha. Em Mossoró, vários destes agentes culturais fazem desta fomentação um modo de vida ou uma causa para que possa melhorar a cultura, estimulando, preservando, implementando, criando e movimentando o conhecimento, a arte, as crenças, os costumes e todos os hábitos e aptidões adquiridos.

Neste mês, o Novo Boletim Bibliográfico irá retratar o trabalho de Antonio Nilson da Silva, ou simplesmente Nilson Silva.

Como profissional, Nilson Silva é multifacetado, já que o mesmo trabalha como eletricista, artesão, encanador, cozinheiro, garçom e pedreiro. Mas é como poeta, cordelista e músico que o mesmo se destaca na população mossoroense.

Desde 1978 que Nilson Silva toca violão. Por ser autodidata em todas as atividades que exerce, a curiosidade e o interesse em aprender violão é mais uma atribuição profissional desenvolvida por ele, além de cantar vários estilos musicais. Ele é fã de Elizeu Ventania e faz apresentação musical sendo cover deste poeta violeiro martinense.

Como poeta cordelista, Nilson Silva assina seus trabalhos como "**Poeta do Amor**". Ele tem um vasto material publicado. Os temas trabalhados são sempre variados e viajam nos temas sociais, ambientais, folclóricos e religiosos.

Por ter uma infinidade de cordéis publicados, Nilson Silva coleciona e enumera todos. Algo em torno de 200 publicações.

Nilson Silva, além de escrever cordéis, faz revisão, edição e escreve biografia. Para ter os seus serviços poéticos, musicais, literários e outros mais, entrar em contato com o número **84 98759 8803**.

UM PONTO FACULTATIVO NA HISTÓRIA DO CANGAÇO

Nilson Silva

Uma bola tem dois lados:
Um visível, outro escondido.
O formato da história
É muito bem parecido,
Faz de bandido um herói
Ou de herói um bandido.

Vamos refletir um pouco
Sobre a História Geral
Que registrou grandes mitos
No Globo Universal,
Enquanto eu faço um resumo
Da História Nacional.

No ano mil e quinhentos
Pedro Álvares de Cabral
À serviço da coroa
Do reino de Portugal,
Fez o reconhecimento
De nossa terra natal.

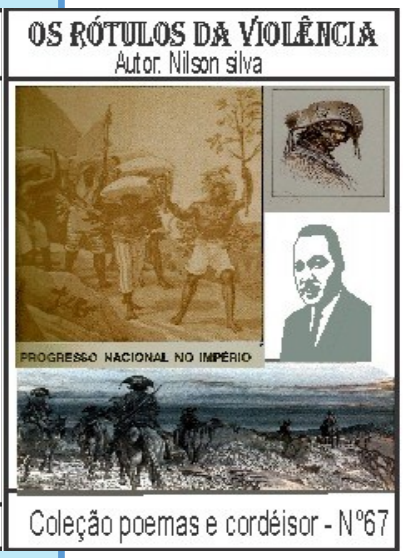
Sendo o Brasil uma terra
De grandes potenciais,

Solo fértil pra cultivo
E rica em minerais,
Protegida pelos Índios
Seus habitantes legais.

(...)

OS RÓTULO DA A VIOLÊNCIA

Nilson Silva



O Brasil foi descoberto
Por um nobre Português
A História registrou
O dia, o Ano e o Mês,
Considerando a maior
Descoberta que ele fez.

Pedro Álvares de Cabral
É o nome verdadeiro
Do grande navegador
Que diagramou o roteiro,
E navegou pelos mares
Até o chão brasileiro.

Prestando os seus Serviços
A coroa portuguesa,
Submisso a monarquia:
Rei, rainha e princesa,
Conde, marquês e barão,
Príncipe, duque e marquesa.

Cabral achou a viagem
Um tanto maravilhosa

Chegando a Terra firme
Achou muito vantajosa
Fez ali uma pesquisa
Um pouco minuciosa.

(...)

As vantagens do perdão

Josselene Marques

Nesta manhã, na qual me sinto ainda mais espiritualizada, reflito sobre as vantagens do perdão.

Igualmente à verdade, o perdão tem o poder de nos libertar. No entanto, muitas pessoas acham bem mais fácil sofrer, pois para elas é muito difícil perdoar.

O perdão sempre nos torna livres porque limpa a nossa mente dos pensamentos negativos que desencadeiam o desejo de vingança e só prejudicam a saúde – tanto física quanto mental.

De que adianta o prazer momentâneo de uma desforra, se seremos infelizes pelo resto de nossas vidas?

Se nos olharmos no espelho, com os olhos da razão, veremos que somos imperfeitos. Ninguém é infalível. Então, como podemos exigir a perfeição do nosso semelhante?

Se considerarmos que, para sermos bons, precisamos perdoar o próximo, então, se não o conseguimos, logicamente, seremos "maus" – já que não podemos ser bons pela metade. De certa forma, ao sermos intransigentes ou imaturos, nivelamo-nos àqueles que nos ofenderam.

Percebe como é mais vantajoso e inteligente perdoar?

Contudo, há ofensas e ofensas, além de diferentes pensares, e eu respeito o pensamento, a dor e a mágoa dos injuriados.

Portanto, na impossibilidade de perdoar, procure, pelo menos, deixar que se perca da lembrança o mal que lhe foi feito, a fim de que possa alcançar a paz e seguir sempre em frente.

Mais algumas vantagens de se perdoar:

* Viabiliza a fraternidade e os bons relacionamentos;
* Livra-nos do pesado fardo do lixo do ressentimento;
* Demonstra uma atitude de compreensão e alta sabedoria;
* Tem um poder transformador;
* Reduz a agitação que gera problemas físicos e psicológicos;
* Enfim, é uma forma de presentear a nós mesmos.

Sobre a autora:

Mossoroense, ela e foi uma das vencedoras do Concurso Literário Coleção Mossoroense 70 anos, categoria Crônica. Ela é graduada em Letras e Artes, pós-graduada em Psicologia Escolar e da Aprendizagem e em Atendimento Educacional Especializado. Atualmente, trabalha em uma sala de recursos multifuncionais (Escola Municipal Senador Duarte Filho), no atendimento a crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. Professora aposentada há quatro anos, lecionou língua inglesa e língua portuguesa durante 25 anos, em escolas das redes estadual e particular. Ler e escrever são dois de seus hobbies – hábitos adquiridos na pré-adolescência. É colaboradora de sites, blogs, revistas e jornais literários locais, nacionais e internacionais.

Administra dois blogs: o Expressão (variedades) e o Revelação (literário). Transita pelos gêneros lírico e narrativo sendo autora do livro de poemas “Sublimes Encontros”, lançado em 2015.

Fundação em Ação

Desde o ano 2017 que a Fundação Vingt-un Rosado tem mostrado uma significante recuperação de tudo que já passou.

Para quem não acreditava, já entra no clima da recuperação e junta-se ao trabalho. As dificuldades são enormes, mas não são desanimadoras. A prova maior é de que a Fundação veio de uma inércia para um futuro promissor.

O Novo Boletim Bibliográfico entra em ritmo dos 100 anos do nascimento de Vingt-un Rosado. Diversas ações serão executadas para movimentar o legado deixado por ele para a sociedade. Entrará em cena, "Fundação em Ação". Novo espaço deste informativo que divulgará tais ações.

Todos poderão participar na fomentação destas atividades contribuindo com a Campanha "Mantenha a Coleção Mossoroense Viva" através de doações por meio do pagseguro e do Banco do Brasil.

Então, se você tem interesse em manter a Coleção Mossoroense viva, que os escritores sejam revelados e/ou valorizados, e ainda, que o sonho vingtaneano e o seu legado continuem beneficiando a população, não deixe de doar.

Deposite, transfira, colabore. Qualquer valor é sempre bem-vindo para manter da Coleção Mossoroense viva.

Fundação Vingt-un Rosado / CNPJ 70.302.583/0001-90 / Banco do Brasil, agência 0036-1 / Conta Corrente 153714-8.

O selo do centenário de nascimento de Vingt-un foi apresentado. Ele foi projetado e criado pelo escritor e historiador Geraldo Maia do Nascimento. O biografo de Vingt-un. Geraldo Maia é autor do livro "O Criador do pais de Mossoró".

A Fundação Vingt-un Rosado esteve presente em evento realizado na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). O **Sarau Vozes do Campo: mística, canção, conto, fábula e cordel** foi realizado em parceria da Fundação Vingt-un Rosado e Academia Mossoroense de Literatura de Cordel, sob a coordenação da professora do componente Oficina de Leitura e Produção de Textos.

Durante o sarau, os alunos participantes do Curso de Educação do Campo, do terceiro período, do Componente Oficina de Leitura e Produção de Textos, fizeram apresentações dos gêneros produzidos, conforme a proposta do sarau, como: mística, canção, conto, fábula e cordel.

O evento teve a participação do atual editor da Coleção Mossoroense e coordenador do seu acervo, Eriberto Monteiro. Segundo ele, "A Fundação Vingt-un Rosado tentará viabilizar, em parceria com a Academia Mossoroense de Literatura de Cordel (AMLC), produções literárias dos trabalhos apresentados durante o sarau". O próprio presidente da Academia de Cordel, Gualter Alencar com muita satisfação informou: "Vamos apoiar sim".

Deposite, transfira, colabore. Qualquer valor é sempre bem-vindo para manter da Coleção Mossoroense viva.
Fundação Vingt-un Rosado / CNPJ 70.302.583/0001-90
Banco do Brasil, agência 0036-1 / Conta Corrente 153714-8.

Padre Sátiro, 90 anos de amor ao próximo

Marcos Araújo

Somos de uma geração que tem o pendor pelo novo. Só se cultua e "se curte" a novidade. Em todos os setores: da música à dança; da comida ao restaurante; da escola ao professor; do hospital ao médico recém-chegado na cidade…

Até na Igreja impera a máxima da juventude e da beleza como elementos indutivos à reunião do maior número de fiéis. Padres Reginaldo Manzotti, Robson e Fábio arrastam multidões em seus shows. Sempre em ternos bem cortados e com pinta de galãs da Globo, seus eventos reúnem milhares de mulheres gritando "lindo!!!!" Ao invés de clamarem por "Deus!!!" Sobra botox e falta bom senso!

Padre Zezinho sumiu e nem mesmo o catolicismo notou. Pioneiro na evangelização pela música, mais de 1.000 composições suas ajudaram a consolidar a nossa crença. Os versos de suas canções falam de um Deus verdadeiro. Com convicção.

Trago esse dual entre antigo/novo, idoso/jovem, para lembrar do aniversário dos 90 anos de Padre Sátiro. É hoje o seu genetlíaco. No meu conhecimento só um humano reúne caracteres tão adversos de novo/antigo: Padre Sátiro!

É ele o mais jovem dos sacerdotes (em mente), e o mais idoso (no físico-cronológico). É o mais antigo (do ponto de vista histórico), e o mais novo (no critério da atualização, inclusive no lidar com as novas tecnologias). É o que mais escuta e compreende seus colegas de ofício em situação de pecado, concedendo apoio e solidariedade, sem invocar a pudicícia moralizadora da Cúria. nem comprometer a seriedade do sacerdócio com leniência ou cumplicidade.

Trata sem farisaísmo os problemas da fé e os pecados da igreja, ensinando-nos que Deus na sua misericórdia compreende as nossas fraquezas, posto que, como Pai generoso, "Deus abomina o pecado, mas ama o pecador".

Pois bem! Repita-se com exultante alegria: Faz ele 90 anos de vida! Quase um século! É muita experiência acumulada….Mais do que isso, é muito tempo dedicado a Deus e ao próximo.

Fez da sua vida uma devoção à causa da educação, não a formal, que infelizmente titulariza pessoas e as envaidece. O seu legado está no campo da educação para a cidadania, para a solidariedade, para o serviço e seguimento a Deus. Em tempos de vaidade, seu magistério é para o amor, para a caridade e entrega ao próximo. Uma vida consagrada ao Deus que vive no homem, horizontalizado, pés no chão, olhar no céu.

Sua igreja é da ação social transformadora, e não do silêncio da conformação. Um teólogo de ações e exemplos. Avesso a homenagens, é do mister de Padre Sátiro a imitação do Evangelho com sua própria vida. Por isso, me faz lembrar a frase de São Francisco: Evangelizar sempre com a própria vida, se possível com palavras.

Pela fé e por um Deus que se deu por amor, ele se tornou sacerdote, professor, filósofo, bacharel em ciências jurídicas, escritor, reitor, diretor, educador, agitador social, enfim, um pastor condutor de um grande "rebanho".

Ofusca o Pastor suas qualidades de Professor. É ele o mais importante educador e religioso de nosso Estado. A ele devemos a complexa e benemérita estadualização da FURRN – Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte, em 1987, berço de formação dos milhares profissionais que elevam intelectualmente está Nação.

(Continuação)

Foi da sua privilegiada mente a ideia da criação do Mosteiro Fraternidade São Francisco de Assis, o Santuário de Santa Clara, a FM Educativa Santa Clara, a Escola de 1º Grau Pe. Sátiro Cavalcanti Dantas, o Coral Santa Clara, a Biblioteca Jornalista Dorian Freire, a Creche Erondina Cavalcanti Dantas, o Centro de Evangelização Maria Cecília, a Pastoral da Gruta…. São apenas alguns exemplos de seu trabalho de educador e de vocacionado tutor espiritual de uma gigantesca comunidade fraterna.

Semelhantemente à São Francisco de Assis, os seus ensinamento são emanadas de forma simples e direta, mas impregnados de profunda teologia, ou melhor, de uma cristocentricidade humanística. Num sinal de verdadeiro zelo pelo rebanho, transmite em suas homilias e pregações, com didatismo, o chamado Plano de Deus.

São Paulo dizia que "Como um perfume que se espalha por todos os lugares, somos usados por Deus para que Cristo seja conhecido por todas as pessoas." (II Co 2:15) Padre Sátiro exala esse perfume do céu.

O testemunho de fé de Padre Sátiro eleva nossa alma à contemplação das realidades divinas. Seu amor pelo mais pobre refaz as nossas esperanças. Sua caridade nos estimula à partilha. Como Santo Agostinho, podemos exclamar também nós: – Vides Trinitatem, si caritatem vides (contempla a Trindade, se vês a caridade -De Trinitate VIII, 8,12).

Rejubilamo-nos hoje, com alegria, com o seu aniversário, pedindo a ele, como nosso pai, que continue a rezar, a ensinar e a velar por nós, juntamente com Cristo – de quem é delegado na terra, por intercessão de Maria, nossa devotada mãe, e pela bondade de Deus, nosso pai criador.

Ave, Padre Sátiro! Parabéns e muitos anos de vida! Que venham mais outros 90 anos!"

Sobre o autor:

Marcos Araújo, advogado e professor universitário. Mestre e Doutorando em Direito Constitucional. Escreveu dois livros biográficos sobre juristas do Estado. Elaborou cartilha de cidadania para a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Participou da coletânea em homenagem ao poeta mossoroense Antônio Francisco com o texto "O nosso Chico, o poeta catequisa humanista por e poético ecologia". É um escritor bissexto.

Quer ver sua poesia/poema/artigo publicado no informativo da Fundação Vingt-un Rosado, Novo Boletim Bibliográfico ? Envie seu trabalho para os seguintes contatos: **(84) 98886 0520** (WhatsApp) ou pelo e-mail**: fvrcm@uol.com.br** ou ainda **eribertomonteiro@hotmail.com**

Wilson Bezerra de Moura
wilsondefatima@hotmail.com

Praça do Codó

Diz o aforismo popular e é uma verdade pura e cristalina. Buscai e encontrarás, assim o fiz, busquei em fonte escritas no passado e encontrei mais informações sobre uma praça no Centro de Mossoró, chamada oficialmente de Praça Bento Praxedes, mais reconhecido por todos como Praça do Codó. O espírito de curiosidade e naturalmente o desejo de conhecer os fatos levam a perguntar do por que de tal denominação.

A qualificação de Praça do Codó começou mais ou menos assim. O nome verdadeiro desse logradouro é Praça Bento Praxedes, numa homenagem a um dos mais ilustres cidadãos da cidade de Mossoró, porque não dizer do estado do Rio Grande do Norte.

Bento Praxedes Fernandes, politico de destacável importância para a região, homem fluente na vida comercial e empresarial, grande orador, jornalista influente que, em todas as atividades deixou suas marcas na cidade onde viveu por longos anos.

Pelo ano de 1933, nessa praça onde existiu a residência do empresário Jerônimo Dix-Neuf Rosado Maia, por dois dias hospedou o presidente Getúlio Dorneles Vargas, por isso ficou chamado de Catetinho, por essa ser a habitação oficial do Presidente da República, quando a sede do Governo era a cidade maravilhosa o Rio de Janeiro.

Quando pelo ano de 1950, mais precisamente 18 de agosto, essa mesma praça abrigou ilustre comitiva de políticos em campanha presidencial, composta do candidato Brigadeiro Eduardo Gomes, da União Democrática Nacional, cujo partido agregava os políticos Odilon Braga, que compunha a chapa do Brigadeiro como Vice Presidente, além do senhor José Ferreira de Souza, deputado José Augusto Bezerra de Medeiros, Manoel Varela de Albuquerque e Duarte Filho, quando esses dois foram candidatos ao governo do Estado.

O doutor Duarte Filho, mossoroense foi por mais de uma legislatura candidato a vice governador e prefeito de Mossoró, até um dia ser apontado para Senador da República na qualidade de biônico pela força politica do momento, durante o período militar, não pelo voto popular.

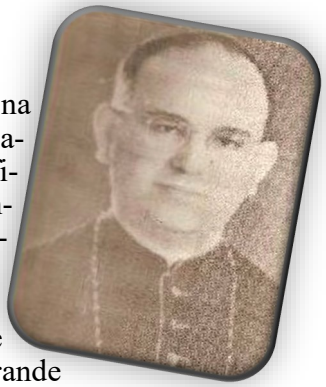
Aconteceu o inusitado, o palanque armado pelo cidadão Francisco Sales dos Santos Bezerra (Sales de Avelino), armado mesmo na Praça Bento Praxedes, não aguentou o peso de quase 100 pessoas, ruiu e derrubou a todos, causando grande transtornos.

O autor do palanque fugiu no momento com medo de agressão, daí o nome de Praça do Codó e por outras razões levado a efeito em campanhas disputadas pelo governador Aluízio Alves que explorou essa praça como sento do Codó que normalmente levava a derrota de alguns candidatos.

A campanha de 1950 deu zebra por todos os lados, o brigadeiro Eduardo Gomes e Odilon Braga, perderam para Getúlio Vargas e Café Filho, Dix-sept Rosado e Silvio Pedrosa, suplantaram Manuel Varela e Duarte Filho e para completar o senador José Augusto, não conseguiu a reeleição ao Senado. Tudo terminou com o chá do Codó, na concepção dos partidários Udenistas, segundo dados repassados pelo jornalista Lauro da Escóssia.

Elder Heronildes da Silva
eheronildes@uol.com.br

Dom João Costa – 2º bispo de Mossoró



Neste dia, 6 de janeiro, veio-me à mente, a significação desta data, que ficara na memória por tanto tempo. Dia do falecimento do 2º Bispo de Mossoró, Dom João Batista Portocarrero Costa, o Santo. Procurei o que me estava mais próximo que me fizesse reviver agradáveis momentos do passado, tendo Dom Costa como figura central, sabendo que nunca procurasse esta colocação. Deparei-me, então, com um recorte de um pequeno jornal, com uma foto de Dom João Batista Portocarrero Costa, o segundo Bispo da nossa Diocese, por quem tinha profunda estima e grande afeto, além da admiração e respeito. Invadiu-me, de repente, neste dia, com intensa e imensa saudade, parecendo até um paradoxo, sem o ser, uma satisfação e uma grande alegria. Senti-me bem e entusiasmado, pois aquele instante me fez voltar ao passado, uma volta no tempo, como se estivesse a vê-lo diante de mim como acontecera em diferentes ocasiões, lá no Palácio Episcopal, (que ele não queria que falasse em Palácio) quando era recebido com carinho, simpatia e afeto, juntamente com outros jovens, entre os quais, Dorian Jorge Freire, Pedro Batista de Melo, José Leite de Aragão Mendes, Jaime Hipólito Dantas, Danilo Escóssia, João Batista Cascudo, entre outros que não me recordo no momento.

Dando sequência àquela satisfação, nada mais oportuno do que fazer a leitura das palavras de Dorian Jorge Freire, sobre Dom João Costa, por representar, como sempre ocorre, em se tratando de Dorian, de uma peça maravilhosa, literariamente bem escrita, impecavelmente bem elaborada, de grande beleza e de maior significação no relevo do ser humano, digno dos maiores e mais ardentes aplausos e louvores, como era Dom Costa, serenidade, bondade, compreensão e amor personalizados numa pessoa só.

Por isso, achei por bem transcrever o texto de Dorian e arquivá-lo no computador para, quando o desejasse, renovar a sua leitura e dá-la ao conhecimento de outros, se for o caso, como agora.

Dom João Batista Portocarrero Costa, nasceu a 7 de junho de 1904 em Santo Antão da Vitória, e faleceu no dia 6 de janeiro de 1959, também no Estado Pernambuco.

Eis o que disse Dorian:

"No mundo de aberrações em que vivemos tão agraciado pela misericórdia divina e no entanto tão esquecido de Deus, a própria presença de alguém como Dom João Costa valia como uma bênção do céu.

Poucas vezes teremos visto alguém reunir tantas qualidades positivas como o nosso falecido bispo reuniu. Raras vezes tivemos a felicidade de conhecer alguém que sendo tão grande, tão desmesuradamente grande, era tão humilde, tão generoso, tão bom e puro como as crianças, os poetas e os loucos.

Silencioso, quieto, as mãos postas, lábios cerrados, e os olhos fixos, ele era a mensagem de paz no mundo conturbado e enfurecido.

Ninguém mais inteligente e mais puro no seu silencio. Não silencio superior de um vaidoso. Não silencio desonroso de um sarcástico. Mas silencio puro, sábio e bom, de um homem de intensa e santa vida interior.

Era o grande, o moderno orador por excelência. Não daqueles oradores xaroposos e vazios, não daqueles tambores que soam alto, mas que são ocos. Era o orador que tinha coisas a dizer, que sabia o que dizer, que sabia o que necessitava dizer e que falando maravilhosamente, era entendido por sábios e ignorantes, a sua palavra, divinamente inspirada, encontrava abrigo nos corações mais puros e impenetráveis."

Voltando mentalmente a memória e sentindo palpitar o coração pelas intensas vibrações das reminiscências, em se tratando do meu querido e sempre lembrado Bispo Dom João Costa, não me contive e achei por bem, completar com belíssimas palavras do grande memorialista martinense, e mossoroense de coração, Raimundo Nonato da Silva: "Homem de alta cultura. Filosofo. O mais encantador dos oradores. Suavidade de expressão. Imagens luminosas. Palavra fácil, fluente, ricas de colorido verbal. Ouvi-lo era alguma coisa de fascinante. Um mágico da palavra. Um dominador de orações".

(Continuar)

Às vezes, sentados no sofá da sala principal do Palácio, que ele preferia sempre referir-se como uma simples casa, surpreendentemente, quando notávamos, ele já estava à nossa frente. Não ouvíamos o menor ruído, sequer o mais leve som de alguém caminhando. Tínhamos a impressão que levitava. E levitava mesmo, pois era um Santo, que enchia de indescritível alegria os corações daqueles jovens e pecadores admiradores, que direcionavam os seus olhares, como que petrificados, àquela imponente e humilde figura, exemplar perfeito da bondade, delicadeza e ternura humanas.

Saíamos de lá encantados. Encantamento que nos acompanhava e engrandecia os nossos jovens corações, prolongando esses sentimentos durante as nossas vidas, até hoje.

Sorriso suave, como as palavras. Conhecendo nossos hábitos de fumadores, com delicadeza impulsionava um lado de uma bonita e singela caixinha que estava sempre em cima de uma mesinha, no centro da sala, de lá fazendo saltar um cigarro atrás do outro, na correspondência dos visitantes fumantes, que sabia quais.

Os minutos e as horas iam passando, sem que ninguém desse por isso, pois as palavras que ouvíamos apascentavam os nossos corações, alguns mais rebeldes do que outros, suavizavam os nossos pensamentos, harmonizando e acalentando os nossos espíritos, refreando os nossos impulsos, que eram frequentes e ele sabia. Sentíamo-nos felizes, sem exceção. Aquelas palavras meigas e divinais faziam bem a todos nós. Só em lembra-las ainda fazem e são penetrantes. Como são.

Parecia que havíamos combinado, pois dizíamos logo ao sairmos; estou me sentindo feliz. Dom Costa me fez bem. Mais uma vez, penetrou em nossos mais íntimos sentimentos, fazendo vibrar os nossos corações. Todas as vezes saiamos dali satisfeitos, alegres com o sentimento de pureza invadindo-nos pelas palavras sabias, amorosas, suaves e cativantes do nosso Santo Bispo Dom Costa. Parecendo envolto em uma aureola, só transmitia amor, os seus olhos eram penetrantes e percorriam através dos nossos, todo o nosso corpo, dando um sentimento de forte presença interior em todos nós.

Estava ele, logo em seguida entendemos, com o propósito de criar em Mossoró, a Congregação Mariana de São Tarcísio, pincipalmente composta de jovens. Com gestos simples, palavras singelas, recheada de candura, envoltas em uma humildade contagiante e penetrante, que atingiam o mais intimo de nossos corações; esclareceu o que desejava e pedia, num comovente apelo, que o ajudássemos na concretização daquilo que ele considerava uma importante missão. Há muito que desejava tornar realidade esse sonho, acalentado por muito tempo. Embora reticente, parecia ter pressa, sem, contudo denotar, mesmo de leve, qualquer exigência quanto aos resultados, pois fugia ao seu feitio, suave e sereno, comportamento dessa natureza.

A Congregação, como desejava o nosso Santo Bispo, foi criada e consolidada aquelas aspirações, funcionando com “standart” e tudo a que tinha direito. A sua alegria era visível, demonstrando-a em todas as ocasiões e momentos de vivencia da congregação de São Tarcísio.

E lá estavam, dentre os que me lembro, João Batista Cascudo Rodrigues, Dorian Jorge Freire de Andrade, Elder Heronildes da Silva, Danilo Escóssia, Aragão Mendes, entre outros.

Deve-se acentuar um fato de maravilhosa significação. No momento em que ele, o Bispo, ia participar de um evento religioso, por exemplo de uma procissão, fazia questão da presença formal dos jovens integrantes da congregação.

Lembro-me, como se hoje fora, da procissão de Santa Luzia quando os jovens, em forma, conduzindo o “standart” se posicionavam logo atrás do Pálio em que ele se encontrava. Enquanto não sentia, olhando sempre para trás, que a congregação estava formalmente presente, logo arás, não iniciava o cortejo religioso.

Meu Deus, como aquele simples gesto sensibilizava profundamente a todos nós, gerando uma corrente vibratória em louvor silencioso e sentido àquele Santo que se inseria com fervor nos corações daquela juventude e dos mossoroenses de uma maneira geral.

Choramos, em silêncio, cada um nos seus lugares, quando de sua saída de Mossoró e, muito mais, quando soubemos do seu falecimento. Pode-se dizer, e digo sem pestanejar: Mossoró teve a feliz graça de receber e abrigar, em seu seio, por um bom período, um santo: Dom João Batista Portocarrero Costa. Neste momento de saudade, sozinho, as lágrimas não se contêm e saem dos olhos. A saudade também faz renascer o amor. O amor a um Santo que queria bem...

Portas dos Fundos: desrespeito ou humor ?

Ricardo Alfredo de Souza

As redes sociais estão cheias de comentários referentes a última postagem deste suposto grupo de humor, não só dos evangélicos, mais de todo o mundo cristão e não cristão, contra a atitude louca e desesperada do grupo de humor Porta dos Fundos, que de forma impensada, passou a escarnecer da fé, zombar e vilipendiar do direito de crer no salvador Jesus Cristo.

Eu tenho formação cristã, algo que é comum num país cristão. Disto isso, quero comunicar aos desavisados, que, mesmo que o estado seja laico, ele não é desprovido de fé e religião, como alguns desejam. Por esse motivo, nossos corações ficam chocados, quando alguém, publicamente, vem de forma desproporcional, e no período que comemoramos seu aniversário, vilipendiar do bom nome de Jesus Cristo. Ninguém é forçado a reconhecer Jesus como Deus, salvador ou filho de Deus. Porém, meus amigos/leitores, não somos mais crianças, que com um pirulito engana. Por trás destas ofensas, estão interesses ocultos de manter uma sociedade aprisionada a conceitos dúbios e que são mortais. Dentre esses conceitos, está: você pode tudo, e tudo é permitido, gerando uma geração sem amor aos pais, doentes da alma, egoístas, malvados, cruéis, desumanos e sem afeto.

No entanto, num país de características cristãs, a lei protege a prática de cultos e seus objetos, como determinar o Código Penal no seu artigo 208: – Escarnecer de alguém publicamente, por motivo de crença ou função religiosa; impedir ou perturbar cerimônia ou prática de culto religioso; vilipendiar publicamente ato ou objeto de culto religioso: Pena – detenção, de um mês a um ano, ou multa.

A Constituição Federal de 1988, doutrina: Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

VI – e inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

Essas leis, são seguranças jurídicas e garante a todos os grupos religiosos, a preservação de sua fé diante da sociedade. E elas, atuam contra o desrespeito, o escárnio e as atitudes transloucada que possam ferir o sentimento da liberdade de crença. E essas garantias, e a maior prova que estamos num Estado Democrático de Direito. O qual, alguns meios de comunicação (ainda continuam pensando que são senhor da verdade), querer mudar, forçosamente os conceitos cristãos que paria sobre a nossa sociedade, para impor suas doutrinas destruidoras e malignas no seio da sociedade. E dentre esses grupos está, o usado e desconexo, "porta dos fundos", que usando, de forma indevida, fere a liberdade de expressão, e assim, atacam, e golpeiam a liberdade de um povo. Criam situações vexatórias e geram discriminação, o que já é costumeiro deste grupo, pois passa o tempo todo zombando da fé alheia.

Esse grupo, guiado por outros interesses de outros grupos, se portam como dono da verdade, atingido a quem eles querem, com suas piadas de mau gosto. Ao invés de serem ingênuos, vão ler Ariano Suassuna, que sem magoar, denigrir, constranger ou mesmo criar polêmica, apresentou em sua peça teatral, titulada de "O auto da compadecia", um Jesus negro, onde tinha um mentiroso nato para sobreviver, religiosos que só pensava em dinheiro, cangaceiros furiosos e antissociais, uma mulher idosa como a santa Mãe de Jesus, criando um mundo de inclusão e mostrando a bondade como símbolo maior da raça humana. Isso sim, é liberdade de expressão e cultura, do qual nosso povo precisa beber dessa água, e não de tolices, bobagens desafiadoras do direito de crer e pratica uma fé.

(Continuação)

De forma alguma Jesus está preocupados com vocês, Porta dos Fundos. É possível que o sentimento Dele, seja de amor a sua ignorância e o seu completo desconhecimento de Deus. E a parte boa de tudo isso, que o apóstolo Paulo nos ensina que: "Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais" (Efésios 6.12). É essa influência maligna e destrutiva que deve ter se apossado de pessoas com profundo mau gosto, em humilhar, dispersar e escarnecer da fé alheia e da pessoa humana. Verdadeiros humoristas não ousariam em ter atitudes tão cruéis e trocadilho de gosto duvidoso. Porém, não esqueçam, "as portas do inferno não prevalecerão contra casa de Deus". (Mateus 16.18)

Certamente, surpresos estão meus amigos/leitores sobre minhas observações de bases bíblicas. Eu que sou um teólogo moderado, todavia não abro mão, nem por um minuto, da minha fé e da minha consciência cristã. Ao ver sendo atacada as bases doutrinas da santa palavra que é: a divindade de Cristo, Sua santidade e nascimento virginal, a santidade de sua mãe Maria e seu Pai José, família de Deus. O amor exposto pelo próprio Deus, que é atacadas por pessoas que se sentem acima do bem e do mal e pensam que podem fazerem mal a tudo e a todos. E zombam de Deus e dos homens em nome de um falso direito. Querendo impor e criar uma sociedade sem princípios, regras e leis que a rega. E com piadas e trocadilhos desumanos, tentam tirar o direito das pessoas de serem melhores e mais humanas.

O livre pensamento e o direito a expressão, não dar direito a ninguém em constrangem, humilhar, zombar e ridicularizar a quem quer que seja, e isso tem se tornado costumeiro, através dos meios de comunicação. A falta de respeito com os nossos idosos e suas crenças, com os nossos jovens e sua fé, com as nossas crianças e sua caminhada na palavra de Deus, tem sido fruto de ataques constantes pelas hostes malignas, que querem a anarquia e um nação sem princípios, leis e regras e principalmente sem o temor de Deus.

E de tal modo, que é imposto aos jovens de minha nação e a sociedade organizada, que tudo é normal. Provocando uma distorção da verdade, o que levou a sociedade ao profundo caos, por terem abandonado os princípios, as regras e as leis, da boa convivência e do humanismo verdadeiro. Por isso temos, crianças armadas e assaltado, jovens sem rumos jogados nas drogas, mulheres e homens, pais de famílias desesperando, por verem seus filhos que cresceram ouvido e vendo a doutrinação do tudo, e é tudo permitido e tudo deve ser feito. E o resultado temos todos os dias, por darmos ouvidos a esses espíritos perturbados e perturbadores da boa consciência, os resultados são mortes e mais mortes, por drogas, assaltas e miséria.

Muitos pensam que servir a Deus é ser ingênuo, fraco, sem compromisso social e sem altivez. E que o povo de Deus são pessoas sem nenhum conhecimento e despreparados. Mero engano, somos formados em diversas áreas, muitos com especializações, mestrados e doutorados. Pensam que somos leigo, e por isso podem dizerem o que querem e fazerem o que querem, somente um pobre coitado pensaria assim. Os quais são homens desalmados e sem Deus, são como folhas jogadas ao vento, fazendo o que o inimigo de Deus deseja, e ainda pensam que livres e estão contribuindo com a evolução da modernidade humana.

A forma como vocês, debocham, desprezam, humilham e desrespeitam a nossa fé, deve ser repudiada por qualquer homem e mulher de bem, pois ferem os princípios de uma sociedade sadia e humana. E não podemos jamais, ficar em silêncio ou indiferente ao um ataque tão brutal aos nossos valores de paz, amor e fé. E deste episódio devemos tirar a seguinte lição: é urgente! A igreja precisa tomar uma posição como representante de Cristo na terra, e nossos sacerdotes precisam mudar de conceitos e vigiar, pois já é possível sentir a marcha maligna contra a igreja de Jesus.

Portanto, devemos estar atentos e vigilantes, para que seja mantida a garantia da liberdade de cultos e da escolha religiosa, e assim possamos usufruir da liberdade, que só a democracia dar. Pois eles começam com uma piada, um deboche e ficam rindo nas ruas e nas praças, e mais tarde, querem nos perseguir, constranger e humilhar, proibindo nossa liberdade de servir a Deus e escolher nossa religião.

Sobre o autor:

Ricardo Alfredo de Souza é Bacharel em Direito pela Faculdade de Ciências e Tecnologia Mater Christi (2010), graduação em licenciatura plena em Ciências da Religião pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada (2008), Bacharel em Teologia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada (2007) e Graduação em ciências físicas e biológicas pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (1999). Especialista em Psicopedagogia, Ensino da Matemática, Geografia e meio Ambiente. Mestre em Teologia pela universidade evangélica Del Paraguai. Atualmente é professor Sec. da Educação e da Cultura, atuando principalmente em Física e Química. Ricardo é membro da Academia Mossoroense de Letras e da Academia de Ciências Jurídicas e Sociais.

O caminho das águas no Trairi

Hermando Amorim

A Gênese e a Toponímia do Rio Trairi

No século XVIII, por proibição de carta régia, a criação de gado só era permitida à distância de 10 léguas a partir da costa marítima. A esta altura, as fazendas de criatórios de animais já se achavam em formação pelo sertão do Rio Grande do Norte. Eram planícies e chapadas cortadas pelos rios, distantes do mar, onde se localizaram os primeiros currais, depois viraram fazendas, daí ergueram suas capelas e tornaram-se povoados.

A palavra Trairi é uma toponímia que vem do tupi-guarani, língua falada pelos primeiros habitantes das terras brasileiras, significa rio das traíras, peixe de águas doce, predador, constituído de muitas espinhas.

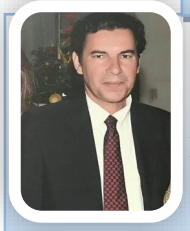
Nos primórdios da colonização o rio Trairi foi chamado de Tarayre, Atarayra, Tarairi, Garatoni, Tareyrich, Tareiri. O documento mais importante dessa época, escrito em 1614, conhecido por "auto de repartição de terras do Rio Grande", apresenta o levantamento das primeiras 186 sesmarias doadas na capitania entre 1600 e 1614, por ordem régia expedida pelo rei Felipe III, o piedoso, consta o rio Trairi grafado como Tarayra na data de terra n. 90, concedida a Manoel Rodrigues em 02 de novembro de 1605, outra grafada como Atarayra na data de terra n. 110, concedida a Nicolau Vezelim em 20 de fevereiro de 1607, uma terceira grafada de Tarayre na data de terra n. 118, concedida ao Padre Vigário em 26 de julho de 1607 e por último uma quarta grafada de Tarairi na data de terra n. 147, concedida a Paulo Gomes de Lemos em 10 de março de 1610.

A trajetória do Rio Trairi

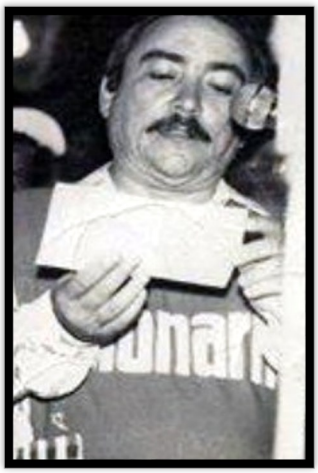
O Trairi é um rio essencialmente potiguar. Nasce na Serra dos Brandões e imediações, fronteira dos municípios de Campo Redondo, Coronel Ezequiel e Picuí na Paraíba, pela junção de pequenos riachos em forma de malha dendrítica. Desenvolve-se passando pelos lugares São João, Mãe D'água e a cidade de Campo Redondo, que fica a margem direita, encaminhando-se para a caixa d'água, onde faz bonito salto com cerca de 5 metros de altura. Atravessa pela extremidade direita toda Serra Branca, passa na fazenda Boa Hora, recebendo em Jacaracica, pouco adiante, as águas do seu afluente, rio Bom Jesus. Tomando a direção norte, até Santo Antônio, numa bem desenvolvida curva, ruma ao sul, banhando a cidade de Santa Cruz, que fica a sua esquerda e a direita do seu leito, o Monte Carmelo, onde no seu cume encontra-se a estátua de Santa Rita de Cássia. Continuando, recebe há uns 10 km abaixo, na fazenda Santana, seu afluente Inharé, pouco abaixo, na fazenda Umbuzeiro, encontra as águas do rio São Bento. Seguindo a sua trajetória em direção ao sul do município de Santa Cruz, corta a propriedade Várzea Alegre, recebendo ali as águas do Pinta Cachorro, prosseguindo nesse rumo, até a Caiçarinha do Carneiro, Tubiba. Com as suas sinuosidades naturais, procura daí em diante as propriedades Várzea Grande, Pedra, Ronda, já no município de Tangará. Incursiona ainda pelos municípios de Boa Saúde, Lagoa Salgada, Monte Alegre, São José de Mipibú, Nísia Floresta. Em direção ao litoral, forma as lagoas Nísia Floresta e Papeba, desaguando no oceano através da lagoa Guaraíra, que fica entre os municípios de Tibau do Sul e Senador Georgino Avelino.

Vivemos hoje em grandes centros urbanos, rodeados de carros, prédios, avenidas, não consegue-se imaginar como os rios podem ser importantes para o desenvolvimento das cidades. A ideia de rio se limita, às vezes, ao caminho por ele cortado, ou um mero acidente geográfico. Mas os rios foram responsáveis pelo desenvolvimento das primeiras grandes civilizações. Basta verificar a história do rio Nilo, onde em suas margens nasceu uma das mais importantes civilizações: a Egípcia, considerado por seus ribeirinhos uma "dádiva de Deus".

Sobre o autor:



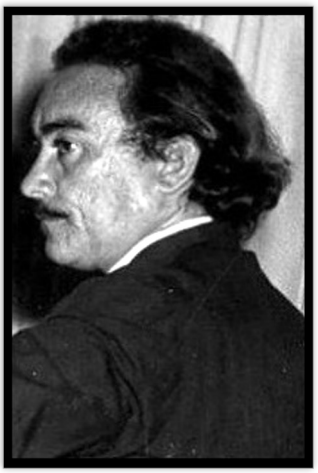
Hermando Amorim é natural de Santa Cruz/RN. Ele é empresário, teólogo e engenheiro agrônomo formado pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Sócio majoritário na Empresa Amorim e Dantas Empreendimentos LTDA, atua na área de empreendimentos imobiliários e nas horas vagas gosta de escrever. Atualmente, vem postando alguns textos em sua página no Facebook, com predileção por história e genealogia. Autor do livro "Santa Cruz nos caminhos do desenvolvimento", Hermando resgata a história do município desde a sua criação. Leitor habitual da Coleção Mossoroense, ele é amigo da Fundação



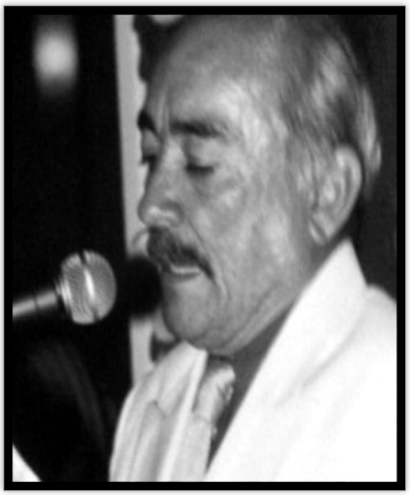
O rádio em Mossoró

Notícias da Cidade, com José Maria Madrid

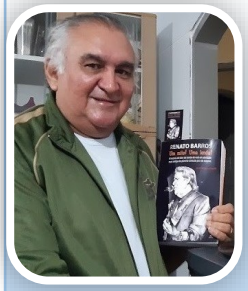
Por Edvaldo Morais



Lembro que, nos idos de 70, sob o calor causticante do meio dia, costumava ouvir rádio no alpendre da nossa casa da Rua Coronel Fausto, Alto da Conceição. Era quando a Difusora de Mossoró, com o prefixo ZYI-20, levava ao ar: "Notícias da Cidade", cujo slogan era "o mais antigo e criterioso informativo local". A trilha musical do noticiário era bastante identificada em toda cidade. Se fosse ouvida em um outro horário, algo de anormal estaria acontecendo, era uma edição extraordinária, com certeza. Um dos melhores locutores noticiaristas da atração foi, sem sombra de dúvidas, José Maria Neto, ou José Maria Madrid, como ficou popularmente conhecido nas lides radiofônicas. Natural de Santa Cruz/RN, Zé Maria deixou um reconhecido legado. De uma voz firme e vibrante, com perfeita dicção, foi um verdadeiro mestre dos microfones, tanto em estúdio quanto nas coberturas externas. Além das rádios de Mossoró, sua voz foi escutada por cearenses e paraibanos, quando atuou em emissoras dos vizinhos estados do Ceará e da Paraíba. Autêntico profissional, que infelizmente deixou se levar pelo vício do álcool, prejudicando consideravelmente sua carreira profissional e vida familiar, chegando ao ponto de ser atropelado por uma locomotiva, próximo ao Sítio Bom Jesus, no dia 20 de dezembro de 1994, vindo a óbito, com 55 anos de idade. Deixou saudades e uma lacuna jamais preenchida no rádio mossoroense.



Sobre o autor:



Mossoroense, do Alto da Conceição, Edvaldo Morais tem 60 anos de idade. Ele é graduado em Ensino Religioso (ESER) e Turismo (FACEX). Servidor do Poder Legislativo Municipal em Ceará-Mirim/RN, onde reside desde 1987. Casado com a professora Francisca Lopes, tem dois casais de filhos, formados e concursados no serviço público federal. Desde 2007, Edvaldo, atuando na blogosfera, foi pioneiro na Grande Natal em postagens via Blogs na internet. Atualmente é colaborador do Grupo Relembrando Mossoró e administra os blogs MOSSORÓ SEMPRE e CEARÁ-MIRIM SEMPRE, onde procura resgatar a memória e patrimônios histórico, artístico e sociocultural dos municípios.

Quer ver sua poesia/poema/artigo publicado no informativo da Fundação Vingt-un Rosado, Novo Boletim Bibliográfico ? Envie seu trabalho para os seguintes contatos:
(84) 98886 0520 (WhatsApp) ou pelo e-mail:
fvrcm@uol.com.br

Identidade

Tales Augusto

A última vez que me encontrei comigo não foi o que esperava, pois vi quem era e não sou o que vi!

Diferente do que falava e dizia ser correto, um espelho desnuda muitos vezes a veste que achamos que existe!

Olhasse no espelho procurando se arrumar soa escolher quando nos desarrumamos em não nos vermos no reflexo e dói!

Por vezes vemos o personagem e não quem somos, como estamos e a dúvida, se queremos assim permanecer!

Contrário ao que achamos normal ou aceitável, a auto denuncia é doída e por muitos de nós é inaceitável!

A fragilidade humana não condiz com o que falamos, mas com o que silenciamos!

Silêncio inquietante e que grita, porém só o ser que lança o clamor silenciado, consegue ouvir...

Sobre o autor:

Tales Augusto de Oliveira é natural da cidade de Patu/RN e logo cedo, veio morar em Mossoró/RN. Ele cursou os ensinos fundamental e médio na rede pública, estudou na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte –UERN (Mossoró) nos cursos de História e Direito, tendo se formado no primeiro. Enquanto discente, na UERN, foi monitor de História do Brasil II e do PRONERA.

Em 2019 completou duas décadas como docente nas escolas das redes pública e privada. Em Mossoró lecionou nos ensinos fundamental e médio nas seguintes instituições: Escola Estadual Jerônimo Rosado, Escola Infantil O Primeiro Passo, Centro de Educação Integrada Professor Eliseu Viana (CEIPEV), Escola Estadual Abel Freire Coelho, Geo Garcia e Brito, Escola Dinâmica, Colégio Maria Auxiliadora Costa (CMAC), Colégio Pequeno Príncipe (CPP), Centro Educacional Aproniano Martins de Oliveira (CEAMO), Colégio Diocesano Santa Luzia, AME, CAP, Darwin, Colégio Padrão, Instituto Sementes, Convesti Colégio e Curso, Centro Educacional Elita Carlos (CEDEC), Colégio Mater Christi, Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET - Mossoró), além de ter lecionado na UERN no curso de Pedagogia, especificamente, no Proformação. Em Apodi, lecionou o Ensino Médio no Integração Colégio e Curso. Em Natal, foi professor nas seguintes instituições: Colégio e Escola Marista, Colégios Contemporâneo e Overdose; Escolas Castro Alves, Ary Parreiras, Winston Churchill e Severino Bezerra. Tales atuou em vários cursinhos preparatórios para vestibulares, ENEM e concursos de Mossoró/RN, Apodi/RN, Areia Branca/RN, dentre outras cidades do RN e Aracati/CE. Atualmente é professor concursado efetivo Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), lotado no Campus Apodi, atuando no ensino, pesquisa e extensão. Cursar o mestrado em Sociologia da Educação na Universidade do Minho (UMINHO - Portugal (Braga).

“Impossível refletir sobre cultura na cidade potiguar sem inserir, em seu contexto, a importância da Coleção Mossoroense. Composta, atualmente, pela expressiva marca de cinco mil títulos publicados (sendo, o mais recente, resultado de certame literário), a coleção, em seus setenta anos de existência, possui um dos mais ricos acervos de estudos sobre as secas. O rigor com a sistematização e a divisão dos seus números por séries, inclusive, foi elogiado por um dos maiores bibliotecários do Brasil, Edson Nery da Fonseca, em artigo de 1993, sob o título “Bibliografia brasileira mudou-se para Mossoró”. Isto, por si só, já consagra a Coleção Mossoroense no cânone da nossa história cultural, fruto do trabalho constante do seu idealizador, o saudoso Vingt-un Rosado, bem como de outros tantos quixotes de pena em riste”.

Thiago Jefferson dos Santos Galdino, ou simplesmente Thiago Galdino, nasceu em 1993, em Mossoró, RN, cidade onde reside. É autor da novela policial Suspeitas de um mistério (Ed. Multifoco, 2012) e organizador da coletânea Novos contos potiguares (CJA Edições, 2017). Colabora em jornais, revistas e portais literários e, desde agosto de 2015, é sócio efetivo do Instituto Cultural do Oeste Potiguar – ICOP. Mantém inéditos os livros Sobre seres & humanos e Novos contos potiguares – Volume II. Ele é um dos vencedores do Concurso Literário Coleção Mossoroense 70 anos, na categoria Conto.